



Solo e fertilidade: Visões dos agricultores familiares do Cariri Paraibano¹

SOUSA, Tarcísio Tomás Cabral de²; FARIAS, José Ray Martins³; BATISTA, Regiane Farias⁴; VITAL, Adriana de Fatima Meira⁵

(¹) Trabalho executado por alunos do Projeto Solo na Escola/UFCCG

(²) Mestrando em Ciências Florestal; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, tarcisiocox@hotmail.com; (^{3 e 4}) Graduandos em Tecnologia em Agroecologia Universidade Federal de Campina Grande, Sumé-PB; (⁵) Docente; Universidade Federal de Campina Grande, Sumé-PB

RESUMO: O solo é um recurso natural vivo, complexo, dinâmico e não renovável, que exerce inúmeras funções para manutenção da vida sobre a Terra. A relação do ser humano com o solo remonta a própria história da criação. Embora reconhecidamente importante para o estabelecimento e continuidade da vida, o solo ainda é um organismo pouco conhecido, especialmente por aqueles que lidam diariamente com suas potencialidades e limitações, sendo urgente o desenvolvimento de estudos que busquem conhecer a percepção dos agricultores para que sejam efetivadas e validadas a propositura de práticas conservacionistas e de uso sustentável do solo. A pesquisa objetivou verificar o conhecimento de agricultores familiares do Cariri paraibano sobre os solos, tendo sido conduzida na zona rural dos municípios de Serra Branca, Sumé e Coxixola. O instrumento de pesquisa foi um questionário semiestruturado, que versava sobre a conceituação do solo e a relação das características morfológicas com a fertilidade. Os resultados indicam que a maioria dos agricultores entende o solo como um recurso natural de valor econômico, que sua fertilidade está ligada a presença da cor escura e à textura mais argilosa. Conclui-se que há necessidade de repassar mais conhecimentos científicos aos agricultores, para fundamentar o uso e o manejo sustentável dos solos da região caririzeira.

Termos de indexação: Solos Agrícolas. Conservação. Percepção

INTRODUÇÃO

Dentre os recursos naturais o solo tem expressiva e indiscutível importância para o prosseguimento da vida na Terra, seja por suas funções agrícolas, ecológicas, econômicas, culturais ou sociais. Como tal, o solo precisa ser conhecido e entendido para que seu uso se dê de maneira sustentável, atendendo as necessidades das gerações presentes e futuras.

A relação do homem com o solo remonta a própria história da humanidade. Segundo Lepsch (2002), há cerca de trinta mil anos, os homens primitivos viam o solo apenas como algo existente sob a superfície da terra, onde se movimentavam,

retiravam materiais para confeccionar alguns objetos, pigmentos para suas pinturas e encontravam vegetais e animais úteis para suas necessidades básicas de alimentação.

Com o desenvolvimento e aprimoramento dos processos de vida, o avanço sobre os recursos edáficos implicaram, quase sempre em deterioração de sua capacidade produtiva e exaustão de sua fertilidade. Tais processos de degradação ambiental estão cada vez mais visíveis, mostrando as suas consequências em relação a perda da fertilidade dos solos e da sua biodiversidade, bem como desencadeando, em determinadas áreas, processos de desertificação (TRAVASSOS; SOUZA, 2011).

Considerando a devastação do solo e a urgência de tomada de decisões para mitigar os impactos lesivos causados é fundamental a aproximação dos saberes empíricos e científicos, e, sobretudo, conhecer o pensamento dos que lidam diretamente com o solo.

Diante da carência de sensibilidade da maioria das pessoas frente ao solo, a socialização de saberes como processo educativo se faz ainda mais necessária, no sentido de se promover uma mudança de valores e atitudes. Isto se conquista por meio da realização de trabalhos que buscam ampliar a percepção do solo como um componente essencial do meio natural e humano, que está extremamente presente em nossa vida (MUGGLER et al, 2004).

Pereira et al. (2006) aponta que o saber local que os agricultores possuem em relação ao uso e manejo dos solos é uma ferramenta de grande importância para o aprimoramento das avaliações da qualidade do solo e para o desenvolvimento de práticas de uso e manejo do solo. Esse saber envolve os valores da cultura e da tradição local, e é estudado pela Etnopedologia, que é o conjunto de estudos interdisciplinares dedicados ao entendimento das interfaces existentes entre os solos, a espécie humana e os outros componentes do ecossistema (ALVES; MARQUES, 2005).

Neste cenário, a pesquisa objetivou verificar a percepção de agricultores familiares do Cariri paraibano sobre o solo.



MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado nas comunidades rurais de Matumbo, Jurema e Sussuarana, municípios de Coxixola, Sumé e Serra Branca, situados no Cariri ocidental da Paraíba.

A pesquisa se caracterizou como exploratória descritiva Duarte (2012) e foi utilizado um questionário semiestruturado, com questões abertas, abordando a relação da cor, textura e profundidade do solo com a fertilidade. Foram entrevistados cinquenta agricultores em cada município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perguntados sobre o que é o solo, alguns agricultores mostraram desconhecer o assunto. A maioria possui uma visão econômica, ligando o solo à produção de alimentos ou ao seu uso agrícola; outra parcela atribui ao solo o entendimento de recurso natural que deve ser preservado e cuidado e por fim há o entendimento do solo como bem comum, onde o ser humano é agente de conservação e destruição. Na percepção sobre o que faz um solo ser fértil, 17% dos agricultores responderam que o que resulta na fertilidade do solo é a água, 14% responderam adubar e cuidar, 10% responderam colocar esterco e cultivar e os demais resultados variaram, nos dando uma análise lógica das práticas adotadas que possam beneficiar ou prejudicar o próprio solo. **(Figura 01)**. Sendo a cor um dos pontos mais identificáveis do solo, questionamos sua influência para a fertilidade do mesmo e 95% dos agricultores disseram que entendiam que a cor tinha influência na fertilidade, deixando as culturas melhores, aumentando a produção.

Além da influência que a cor pode ter no solo, a pesquisa resulta em qual das diversas é mais fértil na percepção dos agricultores, resultando em primeiro a cor escura, por ser uma cor mais forte e cheia de matéria orgânica; segundo a cor vermelha por ser uma cor mais propícia para produção agrícola e por último apenas um dos demais respondeu que não sabe.

Com relação a influência da cor 90% dos agricultores entende que se relaciona com a fertilidade, sendo citada com maior expressão a cor escura (53%), seguida da cor vermelha (33%) e da amarela (7%). Questionados sobre a presença de diversidade de cores dos solos, nenhum soube responder, e se mostraram curiosos pelo tema. **(Figura 02)** Quanto a textura a maioria (90%) respondeu que o solo argiloso é mais rico pra plantação, por ser um solo mais forte, favorável a colheita e apto às plantas da nossa região no tempo

de chuva. Já o solo arenoso é percebido como mais fácil de trabalhar, por ser mais solto. **(Figura 03)**

CONCLUSÕES

Os resultados encontrados nos permitem concluir que a maioria dos agricultores tem uma visão econômica do solo. Com relação à fertilidade do solo, a cor e a textura são características importantes para determinar o potencial do solo para manter a produção agrícola e que a prática da adubação é o que mais influencia na manutenção da fertilidade do solo.

A pesquisa revelou duas faces importantes: primeiro a eficiência da metodologia de ação com a aplicação do instrumental da Etnopedologia; segundo, que de acordo com a percepção dos agricultores, é possível direcionar ações para trabalhar uma visão holística da fertilidade do solo, baseada em processos dinâmicos da integração das propriedades do solo com o meio, numa visão compartilhada como forma de construir o desenvolvimento das regiões semiáridas, de forma inclusiva e menos invasiva dos saberes locais.

REFERÊNCIAS

ALVES A.G.C., MARQUES J.G.W. Etnopedologia: uma nova disciplina? Tópicos em Ciência do Solo. v.4, p.321-344, 2005.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de textos, 2002. 178 p.

MUGGLER, C. C.; ALMEIDA S de.; MOL, M. J. L.; FRANCO, P. R. C.; MONTEIRO, D. E. J. **Solos e Educação Ambiental: Experiência com alunos do Ensino Fundamental na Zona Rural de Viçosa, MG**. Viçosa- MG: Universidade Federal de Viçosa. 2004. Disponível em <<https://www.ufmg.br/congrent/Meio/Meio50.pdf>> Acesso em: 08 de Maio de 2015.

PEREIRA, J. A.; FERT NETO, J.; CIPRANDI, O.; DIAS, C. O. do A. Conhecimento local, modernização e o uso e manejo do solo: um estudo de etnopedologia no planalto sul catarinense. **Revista de Ciências Agroveterinárias**. Lages. v.5, p.140-148, 2006.

TRAVASSOS, I. S.; SOUZA, B. I DE. **Solos e Desertificação no Sertão Paraibano**. Rev. Cadernos do Logepa. João Pessoa, PB: UEPB. v. 6, n. 2, p. 101-114, jul./dez. 2011. Disponível em <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/logepa/article/download/10862/6956>> Acesso em: 30 de abril de 2015.

Figura 02. Percepção dos agricultores sobre a o que influi na fertilidade do solo.

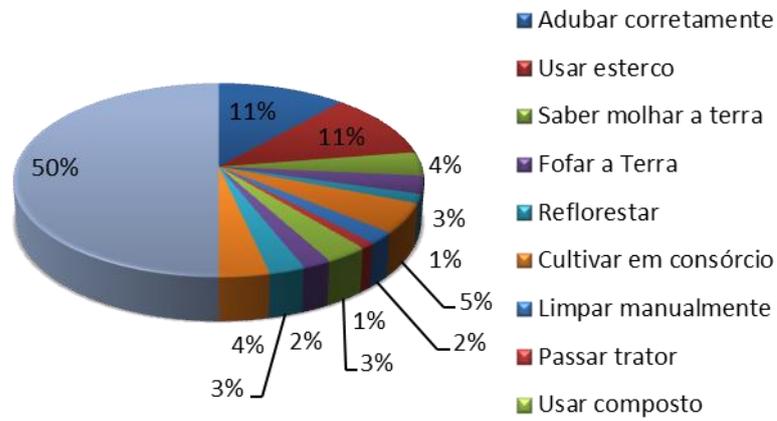


Figura 03. Influência da cor na fertilidade do solo segundo os agricultores.

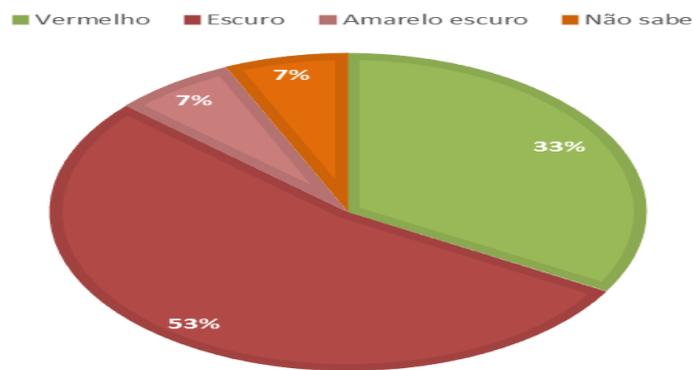


Figura 04. Contribuição da textura argilosa para a fertilidade do solo segundo os agricultores.

